

Chico Xavier teria rompido amizade com Arnaldo Rocha?

“Os inimigos mais perigosos do Espiritismo são portanto aqueles que o fazem mentir a si mesmo, por não praticarem a lei que eles próprios vêm proclamar.” (ALLAN KARDEC)

Infelizmente, entre os profíctentes do Espiritismo, destaca-se um certo grupo de “donos da verdade” que não faz a menor questão de respeitar a opinião alheia. Empregam todos os esforços para impor a todos à maneira que interpretam as coisas, ainda que a razão e a lógica não lhes assistam.

Acreditamos que o que essas pessoas fazem, muito bem se encaixa nesta fala de Allan Kardec (1804-1869): *“toda ideia imposta é suspeita e trai a sua fraqueza.”* ⁽¹⁾. Podemos ainda acrescentar de **O Livro dos Médiuns**:

[...] Infelizmente, **muitas pessoas tomam suas próprias opiniões pessoais por medida exclusiva do bem e do mal, do verdadeiro e do falso. Tudo o que lhes contradiga** a maneira de ver, as ideias e o sistema que conceberam ou adoraram **lhes parece mau.** [...]. ⁽²⁾ (grifo nosso)

Orígenes de Alexandria (185-254), notável filósofo grego, estava coberto de razão quando, em **Contra Celso**, inspiradíssimo disse: **“as pessoas dominadas pela cólera e o ódio lançam contra os que elas odeiam as injúrias que lhes passam pela cabeça, impedidas pela paixão de formular suas acusações de maneira refletida e ordenada.”** ⁽³⁾ (grifo nosso)

Vamos, a seguir, explicar a razão pela qual estamos dizendo tudo isso. Apesar de ser algo lamentável, e até certo ponto embaraçoso, é preciso fazer com que a verdade se restabeleça.

Percebe-se que, obstinadamente, esse grupo faz de tudo para derrubar os depoimentos de **Arnaldo Rocha** (1922-2012), especialmente os registrados no livro *Chico, Diálogos e Recordações...*, uma vez que eles são o maior obstáculo à manutenção de suas ilações de que Chico Xavier (1910-2002) foi a

reencarnação de Allan Kardec.

Vejamos, por exemplo, este trecho, composto de dois parágrafos, do artigo “Testamento de Japhet prova mentiras do grupo que defende a teoria que Chico Xavier foi Japhet (para não ser o que ele é: Allan Kardec)”, datado de 2 de abril de 2019, publicado no site [Vinha de Luz](#) (4):

1º) Parágrafo:

No livro “Recordações de Chico Xavier” (1ª ed. 1976, 2ª ed. 1985), o biógrafo Rafael **Ranieri** (delegado policial) investiga algumas amizades de Chico: “Se percebe que a sua conduta põe em risco o seu **trabalho** ou a idoneidade de seu trabalho na **Doutrina, afasta-se e corta relações, dura, rija e impiedosamente** com os amigos. **Não tem contemplações**, nem consigo, nem com os amigos, nem com os seus próprios sentimentos. Afasta-se e fecha a porta de sua casa para a pessoa, até a mais amada. (...) **Arnaldo Rocha** foi outro companheiro que se ligou ao Chico por algum tempo. (...) Esta amizade **não durou muito tempo**, embora as reuniões tenham continuado.” (grifo do original, sublinhado nosso)

De início, ressaltamos o “nível” de argumento do articulista ao dizer “*prova mentiras do grupo*”, pois o máximo que poderia dizer, levando-se em conta um mínimo grau de bom senso e de ética desejável, é que seria “*prova do equívoco do grupo*”. Julgamos que o termo utilizado induz o leitor a pensar que o grupo, a que se refere, deliberadamente falseia as informações. É preciso que a nossa linguagem não seja dúbia, para que não induza as pessoas a uma interpretação equivocada dos fatos.

Visando estabelecer a verdade e entender as reais colocações de Rafael Américo Ranieri (1920-1989), buscaremos a fonte citada, ou seja, o livro [Recordações de Chico Xavier](#) (1976). Mas será necessário voltarmos algumas páginas nos capítulos que o articulista usou, em razão disso transcreveremos os seguintes parágrafos:

1ª) Capítulo 13 – Depois:

Chico sempre nos dizia que toda a criatura de quem ele se aproxima muito se tornava infeliz. Nessa época ele tinha essa ideia firme. Afirmava que os espíritos inferiores não podendo atacá-lo, atacavam os seus amigos.

Nunca compreendi bem essa teoria, mas acho que em alguns aspectos têm lógica. [...]. Uma vez disse que “moirões juntos não fazem cerca” e que aqueles que têm responsabilidade na doutrina precisam de ficar mais distantes para que cada um realize a sua tarefa. E que só no fim é que iria, se Deus permitisse, procurar os

amigos para a “união divina”. (5) (grifo nosso)

2ª) Capítulo 16 – Libertação:

Assim, as criaturas aparecem em sua vida. Vêm, servem de lenha para a fogueira, e vão-se embora, perdidas no turbilhão do mundo.

Passam como sombras, umas após as outras. Alguns foram filhos de outras encarnações, outros tiveram quem sabe, laços mais fortes, mas todos passam...

Só ele fica, como coluna de fogo, na missão do livro e da fraternidade. Disciplina Férrea, segundo dizem alguns companheiros seus mais íntimos, não se afasta da sua linha de trabalho. Segue rigorosamente os horários estabelecidos e mantém a tarefa em alto nível. **Sacrifica tudo e todos pela Missão Evangélica que recebeu.** Acima dele e de todos coloca o Mandato Mediúnico.

Ninguém tenha ilusões a este respeito. **Pode amar muito a uma pessoa, se esta, porém, por qualquer motivo, pode vir a perturbar a marcha de sua tarefa, abandona-a. Deixa-a simples e friamente, muito embora possa o seu próprio coração sangrar. Não é desumano, mas é cheio de responsabilidade para com o patrimônio espiritual que lhe foi entregue para guardar e fazer prosperar.** Aqueles que não compreenderem isso, sofrerão muito. **Do deslumbramento de sua amizade passarão para a desilusão da grande indiferença que ele parece exteriorizar.** Chico é um caráter complexo dentro da sua aparente simplicidade. Suas atividades e reações são surpreendentes, e, em geral, fora do normal, do comum. Não reage como os outros homens. Nem poderia deixar de ser assim. Quem vive espiritual e moralmente noutra dimensão não poderá, evidentemente, reagir dentro dos padrões comuns da dimensão terrestre. [...].

[...].

Uma simples sombra, como disse Martinico estudando grafologicamente a sua letra, faz com que se afaste. **Ninguém poderá esperar dele um convívio, pelo menos nesta vida, para sempre.**

Aqueles que o rodeiam em breve se tornam peças vivas do seu trabalho. Enquanto estiverem nessa posição, permanecerão com ele. Se saírem dessa posição, o perderão.

Compreendemos, como médium que também somos, a sua atitude. O resto dos homens não compreenderá. **Isto não implica, a nosso ver, em nenhuma alteração quanto à sua bondade e amor aos homens.** É uma condição de trabalho. Condição de tal maneira forte que o impede de se perder nos atalhos do caminho. (6) (grifo nosso)

3ª) Capítulo – Amizades:

Chico liga-se temporariamente a certas pessoas. No começo, descobre-as e fica eletrizado, empolgado. Visitas, cartas, cartões, reuniões, amizade profunda. **De repente, sem explicação alguma, desaparece, some.** O silêncio cobre a distância. **Durante anos, esse fato sucedeu com numerosas pessoas que se tornaram suas amigas íntimas, de permanecerem no mesmo recinto, de dormirem e comerem na mesma casa e depois, foram afastadas quase que definitivamente.** Estudando essas criaturas, vendo-lhes os hábitos e o caráter,

compreendemos que, de fato, **com algumas houve motivos sérios de afastamento e, com outras, não**; pelo menos naquele conceito comum de amizade que todos temos.

[...].

Manteve também uma amizade séria no começo, com o grupo da União Espírita Mineira: **Cesar** Burnier, **Noraldino** de Mello Castro, **Bady** Cury, **Nenen** Alluotto, e outros, que eram espíritos que ele conhecera em França e agora reencarnados. O Bady parece que fora general francês. Os outros, não sei. Todas pessoas de responsabilidade. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Assim, fica claro para qualquer um, que saiba ler e, razoavelmente, interpretar um texto, que o afastamento de Chico Xavier de algumas pessoas nada tem a ver com ato de desconsideração a elas, fazia isso apenas em virtude de seu trabalho. Porém, somente o próprio médium poderia pormenorizar declinando o(s) motivo(s) que o levava a afastar-se de cada um dos amigos, ninguém mais.

É provável que os afastamentos dos amigos tenha a ver com *“Chico sempre nos dizia que toda a criatura de quem ele se aproximada muito se tornava infeliz”*, e como ele não queria que seus amigos ficassem infelizes, ele por amor a eles, tomava a atitude de se afastar.

Vejamos agora a fala de R. A. Ranieri, aliás, são duas e em capítulos diferentes, que o articulista, intencionalmente, citou como se formassem um parágrafo único:

1ª) Capítulo 64 – Amizades

Arnaldo Rocha foi outro companheiro que se ligou ao Chico por algum tempo.
[...].

Esta amizade não durou muito tempo, embora as reuniões tenham continuado.
⁽⁸⁾

2ª) Capítulo 73 – A personalidade

Se percebe que a sua conduta põe em risco o seu trabalho ou a idoneidade de seu trabalho na Doutrina, afasta-se e corta relações, dura, rija e impiedosamente com os amigos. Não tem contemplações, nem consigo, nem com os amigos, nem com os seus próprios sentimentos. Afasta-se e fecha a porta de sua casa para a pessoa, até a mais amada. ⁽⁹⁾

A transcrição dos textos, como fez o articulista, colocando-os fora de

contexto e também fora de ordem (cap. 73 antes do cap. 64, passando a ideia de que seriam sequência um do outro), nos leva a supor, que seu objetivo era o de justamente levar o leitor a julgar que Arnaldo Rocha era *persona non grata*, razão pela qual Chico Xavier teria se afastado dele. Porém, como vimos, nas transcrições que fizemos, isso era padrão comum do médium pedro-leopoldense e não só a respeito desse amigo de forma especial. Fato que é fácil comprovar com este trecho do cap. 7 – Nos domínios da música e palavras de sofrimento:

Fomos andando e conversando. Aqui, alguém cumprimentava Chico, ali outro lhe fazia um sinal, às vezes parava para dizer uma palavra a um necessitado. Alguns, pobrezinhos, tentavam-lhe beijar a mão e ele impedia.

– Aquelas são as moças das baratas... – disse apontando duas velhas que o cumprimentavam e que estavam na janela.

A rua um tanto escura nos conduzia às redondezas da fábrica, onde agora brilhava luminosa lua de prata.

Subimos a encosta, e penetramos belíssima plantação de enormes eucaliptos que margeavam pequeno riacho. A lua filtrava-se através das folhas como se fossem um véu de noiva e a água encachoeirada, de repente, atirava-nos a espuma na face, pulverizada em milhões de gotículas. Chico amparava-nos na subida e apertava-nos o braço com carinho.

— Aqui, outrora, vinham o César Burnier e o Noraldino.

Chamavam isto de “hobby”, lembrando nossas reencarnações na França. Atualmente, não vêm mais, continuou dizendo, mas vinham muito aqui.

Vimos logo que o Chico não levava ali senão as pessoas a quem devotava imenso carinho. Era aquilo quase o Jardim das Oliveiras... Sentimo-nos envaidecidos. **E vimos também que a ligação mais íntima com César Burnier e Noraldino já havia passado...** ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

R. A. Ramieri ao dizer “*e vimos também que a ligação mais íntima com César Burnier e Noraldino já havia passado...*” está corroborando o fato de que Chico Xavier se afastava de todos os amigos, não apenas de Arnaldo Rocha como o articulista quer nos fazer pensar.

Infelizmente, não tivemos como precisar até quando durou o contato mais íntimo de Chico Xavier com Arnaldo Rocha, porém, levando-se em conta a data de janeiro de 1959, quando o médium se mudou para Uberaba, é provável que a distância teria arrefecido a amizade. Entretanto, existem documentos que provam que a ligação entre ele perdurou, pelo menos, até março de 1986,

portanto, no mínimo, durante o período de 40 anos. E, ressaltamos, 27 anos depois da mudança do médium para Uberaba eles ainda mantinham contato.

Como a assinatura de R. A. Ranieri na “Dedicatória”, em *Recordações de Chico Xavier*, é datada de 17 de janeiro de 1974, pode-se até supor que tenha ocorrido um afastamento por conta dessa mudança, e não um rompimento da amizade de Chico Xavier com o amigo Arnaldo Rocha. Entretanto, as informações que falaremos a seguir, não corroboram essa última hipótese.

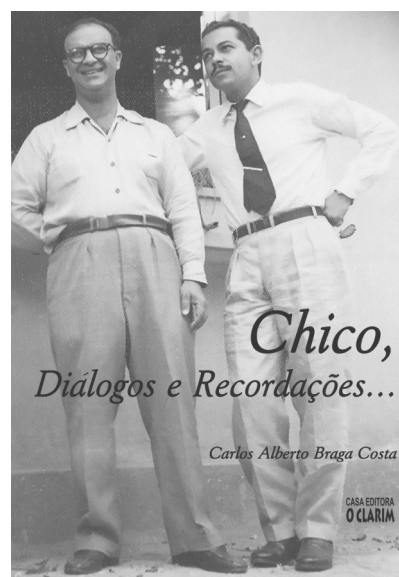
Na nova edição de **Chico, Diálogos e Recordações...**, com o selo de *O Clarim*, foram inseridas **cópias de capas de 69 livros** contendo dedicatória de Chico Xavier a Arnaldo Rocha. Pela data constante em cada uma delas, vemos que essa doação de livros que fez ao amigo, abrangem o espaço de tempo de 1946 a 1986. ⁽¹¹⁾

Destacando-se o período dos 27 anos após a mudança do médium para Uberaba, temos nele 42 capas, correspondendo a 61% das obras recebidas por Arnaldo Rocha. Não seria bem estranho, caro leitor, se Chico Xavier, por algum motivo grave, tivesse, como insinua o articulista, rompido relações de amizade com Arnaldo Rocha e ainda assim continuasse a lhe enviar livros com dedicatórias de próprio punho?

Ademais, é importante o fato de que 05 dessas capas são de obras de terceiros, o que somente é feito entre aqueles estudiosos que possuem vínculo de confiança, levando-nos a supor que até o desencarne do médium, na verdade, eles mantiveram o vínculo de amizade.

Nessa obra também encontramos uma foto, em preto e branco, de 02 de julho de 2004, em que Arnaldo Rocha está ladeado de familiares de Chico Xavier: as irmãs Lucília e Cidália e sobrinha Maryrose, filha de Cidália ⁽¹²⁾.

Tivemos a sorte de encontrá-la no formato colorido ⁽¹³⁾:





Da direita para esquerda: as irmãs de Chico: Lucília, Cidália; Arnaldo Rocha e Maryrose, filha de Cidália.

Apenas para realçar a importância de Arnaldo Rocha como amigo de Chico Xavier, lembramos que, na obra **Chico Xavier, Mandato de Amor** (1ª edição abril/1993 e 2ª edição dezembro/1993), também uma publicação da União Espírita Mineira, entre os três depoimentos do capítulo I, intitulado “Em torno de Chico”, o dele, ou seja, de Arnaldo Rocha, com 32 páginas consideravelmente se destaca por ter mais páginas que as dos outros dois depoentes juntos.

Vale a pena ressaltar que a “Apresentação”, datada de 08 de julho de 1992, de *Chico Xavier, Mandato de Amor* foi assinada por Geraldo Lemos Neto, então Diretor Secretário ⁽¹⁴⁾, que foi o responsável pela escolha do material publicado no livro. Consequentemente, podemos deduzir que, no mínimo, até essa data, a Direção da União Espírita Mineira tinha Arnaldo Rocha em alta consideração, por certo, consideravam-no como um verdadeiro amigo de Chico Xavier para inserir seu longo depoimento nessa obra.

Não temos dúvida alguma de que se Chico Xavier tivesse qualquer “senão” contra Arnaldo Rocha, o depoimento dele não constaria nesse livro comemorativo dos 65 anos de mediunidade de Chico Xavier, publicado por essa instituição.

Em **Deus Conosco**, organização de Wanda Amorim Joviano e Geraldo Lemos Neto, publicado em junho/2007 pela editora *Vinha de Luz*, no capítulo “As vidas sucessivas de Emmanuel”, encontramos duas vezes a citação do nome de Arnaldo Rocha, como fonte que comprova a reencarnação de Emmanuel como determinado personagem.

A primeira delas, em meio a 10 outras testemunhas e a segunda isoladamente. ⁽¹⁵⁾ E aqui fica demonstrada a incoerência do articulista, já que, no site dessa editora, foram publicados vários artigos de sua autoria, fato que presume a anuência do seu proprietário em relação ao teor de todos eles, uma vez que ele, ferrenhamente, também defende a tese de que “Chico foi Kardec”.

Mas há algo na segunda referência que nos chamou a atenção. Ela consta das informações sobre quem foi o educador Jean Jacques Turville, personagem de Emmanuel que viveu no Século XVIII. Aqui temos o seu teor: “*revelações do médium Chico Xavier a Arnaldo Rocha*”. O detalhe é que essa “revelação” de Arnaldo Rocha de que Emmanuel foi Jean Jacques Turville consta somente na obra *Chico, Diálogos e Recordações...*, cuja primeira edição foi publicada em 2002. Os autores de *Deus Conosco* não fizeram a mínima questão de mencionar o título da obra da qual tomaram a informação. Mas o importante é o fato de que ao usarem o nome de Arnaldo Rocha só o fizeram porque consideravam sua informação como verídica.

O jornal **O Espírita Mineiro**, órgão de divulgação da União Espírita Mineira, edição janeiro/março de 2010, publicou a programação do III Congresso Espírita Brasileiro, promovido pela Federação Espírita Brasileira – FEB, em comemoração ao centenário do nascimento de Chico Xavier.

O evento foi realizado de 16 a 18 de abril, no dia 17 foi Arnaldo Rocha quem teve a oportunidade de falar sobre o trabalho do médium. ⁽¹⁶⁾ Se Arnaldo Rocha não fosse reconhecidamente amigo de Chico Xavier, mas essa *persona non grata* que o articulista quer nos fazer crer, certamente, que ele não teria sido convidado pela FEB para falar nesse evento comemorativo.

Corroborando essa consideração perante a Casa-Máter do Espiritismo no Brasil, constatamos que a Diretoria da FEB fez questão de publicar, no seu Site, a notícia de seu desencarne, ocorrido em 29 de outubro de 2012 ⁽¹⁷⁾, incluindo uma resumida biografia, atitude que, efetivamente, demonstra a qualquer pessoa sensata, o valor de Arnaldo Rocha para o Movimento Espírita brasileiro.



Célia Rey de Carvalho, diretora da FEB e Arnaldo Rocha

Ademais, nova incoerência se ressalta desses infundados ataques a

Arnaldo Rocha, quando o articulista apresenta comunicações póstumas dele (18), eram duas, agora são três, (acredite na autenticidade delas quem quiser!) como “prova incontestada” de que Chico Xavier foi Allan Kardec.

Ora, é por demais lógico, que se o que Arnaldo Rocha disse quando vivo não serve, por que sua opinião serviria depois de morto? No artigo **As duas supostas comunicações mediúnicas de Arnaldo Rocha** (19), tecemos alguns comentários sobre essas “comunicações”.

2º) Parágrafo:

A opinião de Ranieri é insuspeita, uma vez que ela surge cerca de 30 anos antes de Arnaldo Rocha ter ganho notoriedade pública com suas declarações sobre vidas passadas de Chico, todas feitas só **após o desencarne do médium**... O que é um denominador comum a todos os **protagonistas** (grupo de BH + Rio Janeiro + Bahia) que colaboraram de diversas formas para as mentiras que vamos investigar. (grifo do original, sublinhado nosso)

Ao dizer “*A opinião de Ranieri é insuspeita*”, ficamos com a impressão de que, sutilmente, se insinua que a opinião de Arnaldo Rocha não seja. Porém, aqui o articulista novamente demonstra mais uma incoerência para defender a tese de que Chico Xavier foi Allan Kardec, pois ao afirmar isso de R. A. Ranieri, por consequência lógica, deveria também aceitar tudo que ele disse de Chico Xavier, como, por exemplo, isto:

Visualizamos Emmanuel velhinho aproximando-se pela primeira vez do Chico e dizendo-lhe que tinham uma missão juntos, que haviam estado em Roma ao tempo em que **Emmanuel era o orgulhoso Senador Publius Lântulus e fora seu pai**. Mergulhávamos num passado de há dois mil anos... [...]. (20) (grifo nosso)

Ora, em Roma, **Chico havia sido Flávia, filha de Publius Lântulus**, o orgulhoso Senador, que conversou com o Cristo à beira do lago... (21) (grifo nosso)

A pequena Flávia é uma das encarnações de Chico Xavier.

Na trama dos séculos, o médium Chico Xavier está intimamente ligado à figura de Jesus Cristo. Curado por Ele, renasce século após século para o trabalho cristão. (22) (grifo nosso)

A identidade entre Chico e Emmanuel nos parece absoluta, mas distinguimos perfeitamente um do outro. **Pai e filha em diversas fases de suas vidas espirituais** estabeleceram sérios laços de afinidades que os manterão unidos pelo resto de seus dias espirituais. [...]. (23) (grifo nosso)

Em “Ave, Cristo!” – Emmanuel é Basílio, o músico e filósofo e **Chico é Blandina**. Em “Renúncia”, – Emmanuel é Padre Damiano e **Chico é Alcione**. Em “Há dois mil anos”, – Emmanuel é Publius Lântulus e **Chico, Flávia, sua filha bem-amada**, que encontrou a cura nas mãos misericordiosas do Mestre. **Tão íntima é a ligação que une os dois que vem do tempo de Cristo**. Estiveram juntos com o Senhor e sentiram sua gloriosa Presença! ⁽²⁴⁾ (grifo nosso)

[...] Em diversas oportunidades, temos dito que para nós ele é Sócrates reencarnado. Opinião, naturalmente, pessoal, nossa. Em face, contudo, de **sua própria afirmação de que é a primeira encarnação de homem que assume na Terra**, somos obrigados a silenciar o nosso pensamento. ⁽²⁵⁾ (grifo nosso)

Temos aí “*o insuspeito*” R. A. Ranieri afirmando positivamente das reencarnações anteriores de Chico Xavier como mulher, fato que corrobora o depoimento de Arnaldo Rocha. Da mesma forma, que Emmanuel e seu protegido sempre tiveram uma relação de pai e filha. Xeque-mate!

Vale a pena ressaltar, para que se mantenha tudo no mesmo nível de justiça, que as supostas “*confidências*” de Chico Xavier a certos amigos revelando ser Allan Kardec, não por mera coincidência, também surgiram “*após o desencarne do médium...*”.

Em agosto de 2020, a editora *O Clarim* lançou a obra ***Emmanuel - Trajetória Espiritual e Atuação com Chico Xavier***, de autoria de Antônio Cesar Perri de Carvalho, que presidiu a FEB no biênio 2013/2014, na qual, por várias vezes, cita o nome de Arnaldo Rocha e a obra *Chico, Diálogos e Recordações...* que contém seus depoimentos. Afirma ainda que pessoalmente o entrevistou. Do capítulo 5 – O “pai na Vida Espiritual” e do capítulo 6 – “Há dois mil anos”, destacamos, respectivamente, os seguintes trechos:

A leitura atenta do romance histórico inicial de Emmanuel desperta atenção para uma relação acima de tudo paternal. Na vida de Chico Xavier, o seu orientador atua como um autêntico pai espiritual. Aliás, coerente com as necessidades de ajustes espirituais que redundaram **na vivência de ambos no século I, na relação de pai e filha, bem descritos em *Há Dois Mil Anos***. ⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

Na literatura espírita, a obra *Há Dois Mil Anos* tem espaço destacado e dá início à série de romances históricos assinados por Emmanuel. O personagem central deste romance: **o senador Públio Lentulus Cornelius**. O autor espiritual inicia o romance focalizando o personagem central nas primeiras **décadas do século I**, ainda moço e já exercendo no Senado funções legislativas e judiciais, de acordo com os direitos que lhe competiam, como descendente de antiga família de senadores e cônsules da República de Roma.

Recomendado que procurasse uma região de temperatura mais adequada para o **tratamento de sua pequena filha Flávia**, portadora do que se designava lepra infantil, o Senador procura o imperador Tibério, e foi por este designado para atuar na Judeia para cumprir tarefas oficiais de fiscalização e levantamentos de dados relacionados com a gestão do governador romano Pôncio Pilatos. ⁽²⁷⁾ (grifo nosso)

É preciso ser baldo de inteligência para não ver que a expressão “*sua pequena filha Flávia*” estabelece relação direta de Emmanuel, vivendo o personagem Públio Lentulus Cornelius, como pai de Chico Xavier.

Observe, caro leitor, que todas as três fontes – Arnaldo Rocha, R. A. Ranieri e Antônio Cesar Perri, apontam para o fato de que Chico Xavier foi Flávia, filha de Emmanuel, quando esse vivia na “pele” do Senador romano, dessa forma derruba a ilação do articulista que nega isso.

Ao escrever esse artigo nosso propósito foi apenas esclarecer aos leitores sobre os acontecimentos. Não temos nenhuma pretensão em demover as pessoas das crenças que elas abraçam, pois é direito delas, porém, elas não têm nenhum direito para atacar o caráter de ninguém, para fazer prevalecer suas crenças.

Encerramos com a seguinte frase de Allan Kardec, constante da **Revista Espírita 1863**:

A calúnia, sem contradita, é uma arma perigosa e pérfida, mas tem dois gumes e fere sempre aquele que dela se serve. Recorrer à mentira para se defender é a mais forte prova de que não se tem boas razões para dar, porque, tendo-as, não se deixaria de fazê-las valer. ⁽²⁸⁾

Paulo da Silva Neto Sobrinho

set/2020.

Revisores: Hugo Alvarenga Novaes

José Humberto da Silva Ramos

Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas:

- CARVALHO, A. C. P. *Emmanuel – Trajetória espiritual e atuação com Chico Xavier*. Matão (SP): O Clarim, 2020.
- COSTA, C. A. B. *Chico, Diálogos e Recordações...* Matão (SP): O Clarim, 2017.
- JOVIANO, W. A. e LEMOS NETO, G. (org) *Deus Conosco*. Belo Horizonte: Vinha de Luz, 2007.
- KARDEC, *Revista Espírita 1862*. Sobradinho (DF): Edicel, 2014.
- KARDEC, *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- ORÍGENES, *Contra Celso*. São Paulo: Paulus, 2004.
- RANIERI, R. A. *Recordações de Chico Xavier*. Guaratinguetá (SP): Edifrater, 1997
- O ESPÍRITA MINEIRO, ano 102, número 312. Belo Horizonte: UEM, janeiro/março 2010.

Internet

- CASA DE CHICO XAVIER, *Biografia de Geraldo Lemos Neto*, disponível em: <http://www.casadechicoxavier.com/geraldo-lemos-neto/>. Acesso em: 01 mar. 2020.
- COSTA, *Chico Xavier Recordações de suas vidas*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KpYmoggL3Zlw>, em 1h 17' 43". Acesso em: 27 set. 2020.
- EMANUEL, N. *Arnaldo Rocha (espírito): “Equivoquei-me: Chico é Kardec”*, disponível em: <https://pt-br.facebook.com/notes/nuno-emanuel/arnaldo-rocha-espírito-equivoquei-me-chico-é-kardec/1287879484559921/>. Acesso em: 26 ago. 2020.
- EMANUEL, N. *Testamento de Japhet prova mentiras do grupo que defende a teoria que Chico Xavier foi Japhet (para não ser o que ele é: Allan Kardec)*, disponível em: http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/TESTAMENTO_DE_JAPHET6_4_19.pdf. Acesso em: 29 fev. 2020.
- FEB – *Desencarne de Arnaldo Rocha*, disponível em: <https://www.febnet.org.br/blog/geral/divulgacao/desencarnacao-de-arnaldo-rocha/>. Acesso em: 04 mar. 2020.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *As duas supostas comunicações mediúnicas de Arnaldo Rocha*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/as-duas-supostas-comunicacoes-mediunicas-de-arnaldo-rocha>. Acesso em: 17 set. 2024.
- Chico Xavier e Arnaldo Rocha (Imagem): *Capa de Chico, Diálogos e Recordações...*, <https://www.oclarim.com.br/fotosProduto/812a45a5755a5563203284a7c551bf3a.jpg>. Acesso em: 28 set. 2020.
- Célia Rey de Carvalho e Arnaldo Rocha (imagem): <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/10/arnaldo.jpg>. Acesso em: 29 set. 2020.

- 1 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 176.
- 2 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 286.
- 3 ORÍGENES, *Contra Celso*, p. 81
- 4 EMANUEL, *Testamento de Japhet prova mentiras do grupo que defende a teoria que Chico Xavier foi Japhet (para não ser o que ele é: Allan Kardec)*, disponível em: http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/TESTAMENTO_DE_JAPHET6_4_19.pdf, p. 5.
- 5 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 51-52.
- 6 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 61-62.
- 7 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 170-171.
- 8 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 173.
- 9 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 191.
- 10 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 41-42.
- 11 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 323-359.
- 12 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 205.
- 13 COSTA, *Chico Xavier Recordações de suas vidas*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KpYmggL3Zlw>, em 1h 17' 43".
- 14 CASA DE CHICO XAVIER, *Biografia de Geraldo Lemos Neto*, disponível em: <http://www.casadechicoxavier.com/geraldo-lemos-neto/>
- 15 JOVIANO e LEMOS NETO, *Deus Conosco*, p. 33 e 39.
- 16 UEM, *O Espírita Mineiro*, ano 102, nº 312, *Programação do III Congresso Espírita Brasileiro*, p. 12.
- 17 FEB - *Desencarne de Arnaldo Rocha*, disponível em: <https://www.febnet.org.br/blog/geral/divulgacao/desencarnacao-de-arnaldo-rocha/>
- 18 EMANUEL, *Arnaldo Rocha (espírito): "Equivoquei-me: Chico é Kardec"*, disponível em: <https://pt-br.facebook.com/notes/nuno-emanuel/arnaldo-rocha-espírito-equivoquei-me-chico-é-kardec/1287879484559921/>
- 19 SILVA NETO SOBRINHO, *As duas supostas comunicações mediúnicas de Arnaldo Rocha*, link: <https://paulosnetos.net/article/as-duas-supostas-comunicacoes-mediunicas-de-arnaldo-rocha>
- 20 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 25-26.
- 21 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 29.
- 22 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 53.
- 23 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 57.
- 24 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 122.
- 25 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 142.
- 26 CARVALHO, *Emmanuel - Trajetória Espiritual e Atuação com Chico Xavier*, p. 37.
- 27 CARVALHO, *Emmanuel - Trajetória Espiritual e Atuação com Chico Xavier*, p. 43.
- 28 KARDEC, *Revista Espírita* 1863, p. 71.